

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO ABACAXI NO ESTADO DO ACRE

ROGÉRIO RITZINGER¹

RESUMO — O cultivo do abacaxi apresenta-se promissor para o estado do Acre, considerando que há condições de clima e solo adequadas, bem como demanda da fruta pelo consumidor. Entretanto, não existem recomendações técnicas para a cultura no estado, uma vez que a pesquisa com a mesma na região é recente. Assim, com o objetivo de estabelecer prioridades para trabalhos de pesquisa, foi realizado um levantamento junto a produtores dos municípios de Rio Branco, Senador Guimard, Xapuri, Brasília, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Tarauacá. Foram abordadas questões sobre área plantada, práticas culturais, pragas, doenças, produção, comercialização, assistência técnica e crédito rural. Observou-se que são cultivadas muitas variedades de abacaxi, frequentemente associadas com outras culturas e muitas vezes utilizadas para consumo próprio. Os principais plantios estão situados no município de Rio Branco, devido à proximidade do mercado consumidor. Embora haja interesse pela cultura, fatores como a falta de assistência técnica e as dificuldades de escoamento da produção ocasionadas por problemas de acesso nas estradas concorrem para o desestímulo ao cultivo do abacaxi. Geralmente os produtores não utilizam o crédito rural, o que também é um fator limitante.

Termos para indexação: abacaxi, levantamento, práticas culturais, variedades.

DIAGNOSIS OF THE CULTURE OF PINEAPPLE IN THE STATE OF ACRE — BRAZIL

ABSTRACT — *The pineapple crop seems to be successful in the state of Acre, Brazil. Besides the existence of suitable conditions of soil and climate, there is also a high demand of the product. However, since the research is recent, there is no technical information for this crop in the region. Thus, to establish research priorities a survey was made among the pineapple producers in Rio Branco, Senador Guimard, Xapuri, Brasília, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima and Tarauacá. The questions asked involved the cultivated area, cultivation practices, diseases, production, trade, technical assistance and credit. It was observed that several varieties of pineapple are cultivated, many times associated with other crops and for the farmers' own use. The main plantations are situated in the district of Rio Branco because it is near the market. Although the crop raises interest, factors such as the lack of technical assistance and the difficulties involving the production flow, due to the bad road conditions, lead to discouragement. Generally producers do not use credit, which is also a limiting factor.*

Index terms: pineapple, survey, cultivation practices, varieties.

¹ Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Caixa Postal 392, CEP 69.900, Rio Branco, AC.

1. INTRODUÇÃO

O estado do Acre possui uma extensão territorial de 152.589 km² e uma população estimada em 366.000 habitantes (IBGE, 1988), com grandes áreas inexploradas, mas que recebe numerosos contingentes de imigrantes para ocupá-las. Muitos deles trazem consigo conhecimentos de agricultura, fazendo com que a atividade extrativista, ainda predominante, ceda lugar a cultivos organizados.

O clima é quente e úmido com estações seca e úmida bem definidas. A estação seca estende-se de maio a outubro. Nesta época do ano são comuns as "friagens", fenômeno resultante do avanço de uma massa de ar polar que provoca brusca queda de temperatura, permanecendo alguns dias com a temperatura em torno de 10°C. A estação úmida estende-se de novembro a abril, e se caracteriza pela ocorrência constante de chuvas. A temperatura média anual é de 25°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são de 1.865 mm, 84% e 1.739,5 horas, respectivamente (EMBRAPA.UEPAE de Rio Branco, 1988).

Há poucas informações disponíveis acerca dos solos do estado. Predominam os Podzólicos Vermelho-Amarelos Eutróficos e Cambissolos Eutróficos na porção Oeste, enquanto na região Leste a predominância

é de Podzólicos Vermelho-Amarelos Distróficos associados a Latossolos Vermelho-Amarelos. Em geral, são solos ácidos, com teores de alumínio elevados, baixa disponibilidade em fósforo, teores elevados de potássio e cálcio + magnésio variando com o grau de intemperização do solo (OLIVEIRA & ALVARENGA, 1985).

Dentre as frutíferas de importância para o Acre (banana, citros, mamão, manga e maracujá), inclui-se o abacaxi por ser uma planta bem adaptada às condições edafoclimáticas do estado e, por isso, ter o seu cultivo bastante disseminado. No entanto, a participação em relação à produção brasileira é pequena. Em 1986 foram produzidos 282.000 frutos em uma área de 83 ha (IBGE, 1988).

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e avaliar as variedades de abacaxi existentes no Acre. Foi feito um levantamento das variedades plantadas pelos agricultores e coleta de material. Aproveitou-se para verificar a situação dos plantios e o nível de adoção das técnicas de cultivo, para definir prioridades para a pesquisa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento compreendeu visitas a agricultores dos municípios de Rio Branco, Senador Guiomard, Xapuri, Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Tarauacá, no período de agosto a dezembro de 1986 e setembro e outubro de 1987.

Os agricultores foram entrevistados com o auxílio de um formulário previamente elaborado, abordando questões sobre área plantada, práticas culturais, pragas, doenças, produção, comercialização, assistência técnica e crédito rural.

A avaliação das variedades de abacaxi está sendo feita através de um experimento de competição envolvendo 8 variedades locais e a variedade Smooth Cayenne como testemunha, instalado em outubro de 1987 no Campo Experimental da UEPAE de Rio Branco, em Rio Branco-AC.

Os dados apresentados baseiam-se nas entrevistas e observações feitas durante as visitas, bem como em avaliações preliminares do experimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as frutíferas cultivadas de maior importância no Acre, destaca-se o abacaxi. Dos agricultores visitados, principalmente os do interior do estado cultivam o abacaxi para consumo próprio ou, eventualmente, venda no comércio local. A situação pode ser descrita da seguinte forma: plantios pequenos, próximo às moradias, sem quaisquer tratamentos; as plantas formam grandes touceiras, produzindo durante anos seguidos pelo desenvolvimento dos rebentões.

Os principais plantios, ocupando áreas de até 4,0 ha, estão localizados no município de Rio Branco, em virtude da proximidade com o maior centro consumidor e da facilidade de comercialização. Observou-se que mesmo nestes plantios o sistema de produção caracteriza-se pela desuniformidade das plantas, não havendo cuidados com as mudas, como seleção e tratamentos fitossanitários. Não são feitos tratamentos fitossanitários para o controle de pragas e doenças durante o desenvolvimento da cultura, nem tampouco a indução do florescimento, possivelmente pela falta de assistência técnica e crédito rural. A utilização de adubos é restrita pelo alto custo deste insumo na região. É comum a associação do abacaxi com outras culturas como banana, citros e mandioca. Constatou-se a existência de produtores interessados em investir na cultura aumentando as áreas de plantio, pela demanda e conseqüente preço do produto.

Normalmente encontra-se mais de uma variedade de abacaxi na mesma propriedade. As variedades são denominadas genericamente de "ananás" quando apresentam espinhos nas folhas e de "abacaxi" quando as folhas têm os bordos lisos.

As 4 variedades de maior expressão econômica são as seguintes:

Variedade A — é a mais cultivada e comercializada. A planta apresenta porte semi-ereto, folhas com $\pm 90,0$ cm de comprimento, verdes, desprovidas de espinhos nos bordos, com altura até a base do fruto de 54,0 cm e pedúnculo longo ($\pm 43,0$ cm). Produz em média 7 filhotes presos ao pedúnculo. O fruto tem a forma cilíndrica ou arredondada, casca alaranjada quando maduro, pesa em média 1,4 kg, podendo chegar a 2,0 kg, e possui coroa grande. Apresenta polpa amarela, Brix entre 12% e 14% e acidez média de 10 ml de NaOH/10 ml suco.

Variedade B — a planta apresenta folhas compridas ($\pm 113,0$ cm), tendendo a horizontal, verdes com tons violáceos, desprovidas de espinhos e com uma faixa prateada nos bordos; altura da planta até a base do fruto de 51,0 cm; pedúnculo longo ($\pm 42,0$ cm). Tem em média 7 filhotes presos ao pedúnculo. O fruto é cilíndrico ou arredondado, de casca alaranjada, quando maduro, pesa em média 2,5 kg, podendo chegar a 3,0 kg, e possui coroa grande. Apresenta polpa amarela, Briz 12% e acidez média de 8 ml de NaOH/10 ml suco.

Variedade C — apresenta semelhanças com a variedade Pérola. A planta tem porte ereto, folhas com $\pm 82,0$ cm de comprimento, verdes, com espinhos nos bordos, altura até a base do fruto de 49,0 cm, pedúnculo longo ($\pm 36,0$ cm). Produz muitos filhotes, 11 em média, presos ao pedúnculo. O fruto tem a forma cilíndrica, casca amarela quando maduro, pesa em média 1,8 kg, podendo chegar a 2,0 kg, e possui coroa de tamanho médio. Apresenta polpa amarelo-pálida, Briz 13,5% e acidez média de 10 ml de NaOH/10 ml suco.

Variedade D — conhecida como “abacaxi gigante de Tarauacá”, uma vez que os principais plantios situam-se naquele município acreano. A planta apresenta folhas compridas ($\pm 112,0$ cm), tendendo a horizontal, verdes com tons violáceos, com espinhos nos bordos, altura da planta até a base do fruto de 55,0 cm, pedúnculo longo ($\pm 43,0$ cm). Não produz filhotes. O fruto tem a forma ligeiramente cônica e casca alaranjada quando maduro. No Campo Experimental da UEPAE de Rio Branco foram colhidos frutos de até 6,5 kg. Possui coroa de tamanho médio. Apresenta polpa amarela, Briz 10% e acidez média de 10 ml NaOH/10 ml suco.

Dentre as pragas, destacam-se um percevejo, possivelmente o *Lybindus dichrous*, e a cochonilha *Dysmicoccus brevipes*, que são prejudiciais às plantas nas fases de crescimento ou de formação dos frutos. A cochonilha pode representar um fator limitante para a cultura no Acre pela dificuldade de controle, que poderia ser feito pela utilização de variedades tolerantes, selecionadas dentre as existentes no próprio estado. As doenças que eventualmente ocorrem são a podridão de *Erwinia* (atacando o ponto de crescimento), *Curvularia* (causando lesões nas folhas dentro da roseta foliar) e *Penicillium* (causando podridões em frutos antes do amadurecimento). Eventualmente se observam o escurecimento interno da polpa e a queima de frutos pelo sol. Até o momento não foi constatada a presença da Fusariose (*Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*). Devido a este fato há necessidade de cuidados no sentido de se evitar a entrada de material de propagação proveniente de regiões do país onde ocorre a fusariose.

O Acre possui condições adequadas para o cultivo do abacaxi, em termos de temperatura (a faixa ótima para o crescimento das plantas está entre 22 e 32°C), luminosidade (o mínimo necessário para a planta está entre 1.200 a 1.500 horas/ano) e solos (o abacaxizeiro requer solos bem drenados, com pH ótimo entre 4,5 e 5,5) (CUNHA, 1987). Entretanto, existem limitações no que se refere a pluviosidade, havendo um déficit hídrico acentuado nos meses de junho, julho, agosto e setembro. Não obstante, na época chuvosa verificam-se problemas de acesso das estradas que dificultam o escoamento da produção e dificuldades na realização dos tratos culturais.

A colheita dos frutos concentra-se no período de outubro a dezembro, embora ocorra uma pequena produção nos meses de maio e junho.

Entende-se como prioridade para a pesquisa a caracterização e a avaliação das variedades locais de abacaxi, principalmente no que se refere a resistência a pragas e doenças, como a cochonilha e a fusariose; da mesma forma, são prioridades trabalhos que levem a compreensão do ciclo natural do

abacaxizeiro no estado, visando a diversificação das épocas de produção através da combinação dos fatores época de plantio, tipo e tamanho de muda e indução artificial do florescimento.

FRIEND (1981) afirma que o florescimento do abacaxizeiro ocorre naturalmente influenciado por condições de baixas temperaturas e dias curtos. No Acre ocorrem situações de baixas temperaturas noturnas, nos meses de janeiro a março (temperaturas mínimas de 14°C) e daí em diante ocorre o fenômeno da "friagem" até outubro. É importante observar o comportamento das variedades locais de abacaxi e a qualidade dos frutos frente a essa condição climática para um planejamento racional das épocas de produção. Há indícios de que os frutos colhidos na época chuvosa apresentem qualidade inferior.

4. CONCLUSÕES

- 1) A abacaxicultura apresenta condições propícias de desenvolvimento no Acre, considerando o clima, o solo e o fato de existir demanda da fruta pelo consumidor;
- 2) Diversas variedades de abacaxi são encontradas no estado sendo cultivadas a nível de pequeno produtor;
- 3) Os produtores de abacaxi no Acre não recebem assistência técnica, o que resulta no baixo nível de adoção de tecnologias existentes para a cultura;
- 4) A exceção da cochonilha, outras pragas como os percevejos e doenças como a podridão de *Erwinia*, *Curvularia* e *Penicillium*, que ocorrem na cultura no estado do Acre, não se apresentam como fatores limitantes;
- 5) Não foi detectada a presença da fusariose (*Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*) do abacaxi, que se constitui em grave problema para a cultura em outras regiões do país;
- 6) A caracterização e a avaliação das variedades locais de abacaxi e a diversificação das épocas de produção se constituem em prioridades para a pesquisa com a cultura no Acre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA, G. A. P. **Da cultura do abacaxi**. Cruz das Almas-BA, EMBRAPA/CNPMPF, 1987. 27p. (CNPMPF. Documentos, 22).
2. EMBRAPA.UEPAE, Rio Branco. **Boletim agrometeorológico 1987**. Rio Branco, 1988. 34p. (EMBRAPA.UEPAE, Rio Branco, Boletim agrometeorológico, 3).
3. FRIEND, D. J. C. Effect of night temperature on flowering and fruit size in pineapple (*Ananas comosus* (L.) Merrill). **Botanical gazette**, 142(2):188-90. 1981.
4. IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 1987**. Rio de Janeiro, IBGE, 1988. 739p.
5. OLIVEIRA, V. H. de & ALVARENGA, M. I. N. **Principais solos do Acre**. Rio Branco-AC, EMBRAPA/UEPAE, Rio Branco, 1985. 40p. (EMBRAPA.UEPAE, Rio Branco, Documentos, 5).